

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA

11 de MAIO de 1979 — ANO 48.º — N.º 2457 — Preço 6\$00

O ABORTO E A MEDICINA

Iniciamos hoje nas colunas da «Defesa de Espinho» um tema que julgamos ser de interesse geral, já pela abordagem plurifacetada que ele permite, já também por toda uma série de questões que o tema naturalmente sugere.

Por J. FONSECA

Trata-se, em nosso entender, dum tema sempre actual, quer de foro interno, quer externo, merecendo uma análise profunda das suas múltiplas incidências médica, sociológica, moral, política, etc.

Sob o ponto de vista médico, começaríamos por dizer que o aborto é a interrupção da gravidez antes da viabilidade fetal, ou seja, antes da

28.ª semana. Aborto precoce, quando surge até à 20.ª semana e o peso do feto não excede 400 g, tardio da 20.ª à 28.ª semana, oscilando o peso fetal entre 400 g e 1000 g.

Esta será uma definição de aborto que encontramos naturalmente em qualquer compêndio da matéria. Acrescentamos que o aborto pode ser espontâneo ou provocado. Será provocado quando executado com fins terapêuticos ou criminosos. Convém dizer que segundo estatísticas dignas de crédito, 10 % das gestações terminam pelo aborto espontâneo.

Na generalidade acontece este tipo de aborto quando o útero é incapaz de proporcionar ambiente favorável à

implantação ovular; quando o organismo materno enferma de doença susceptível de prejudicar o produto da concepção; quando falta, por razões de variadíssima ordem o equilíbrio hormonal perfeito.

O Aborto natural, se é devido a causas espontâneas em que não intervém a vontade humana, e daí estar fora do âmbito moral; provocado, voluntário ou artificial, se é consequência da intervenção da vontade humana.

Neste último caso é directo, se os meios utilizados se destinam, por sua natureza a provocá-lo; é indirecto, se os meios embora, por tabela, digamos assim, tragam a morte e a expulsão do feto.

Continua na página 2

Para quando a revisão administrativa do país

Após o 25 de Abril, muita coisa se aguardava com natural expectativa que fosse alterada, mas continua tudo como antigamente.

Está entre elas a revisão administrativa da país, que os cidadãos portugueses aguardavam com ansiedade, sem ser concretizada uma das medidas prementes para salvaguardar direitos dos povos e simultaneamente delimitando áreas mais consentâneas para todos os concelhos.

Como se sabe a cidade, repito CIDADE de Espinho possui desde a sua fundação, apenas quatro freguesias rurais, sendo um dos concelhos mais pequenos, se não mesmo do nosso país.

Por outro lado a gente tem conhecimento, há concelhos com dezenas de freguesias, algumas das quais distante longos quilómetros da sua sede, o que dificulta natu-

ralmente a resolução de problemas que os cidadãos tenham de resolver, quer de índole camarária, quer de outras características mais diversas, obrigando a uma deslocação que sai muito cara, com consequências de com perda de trabalho, enormes gastos de viagem, alimentação, etc., quando esses mesmos casos sejam resolvidos com as naturais facilidades de rapidez e dispêndio de dinheiros, no concelho mais próximo.

É o caso das freguesias de S. Félix da Marinha, Grijó, Arcozelo, Nogueira da Regedoura, Esmoriz, S. Palo de Oleiros, que pela distância que as separa da nossa cidade, fariam os seus habitantes logicamente mais satisfeitos por se integrarem na urbe espinhense, onde até fazem vida diária profissional ou comercial em Espinho.

Quase nem valia a pena mencionar que Espinho se situa numa posição geográfica privilegiada, com transportes rodoviários e ferroviários constantes, o que muito facilita a vida das pessoas para deslocações rápidas, o que não se verifica em algumas outras sedes do concelho com desenvolvimento bastante deficitário.

Outro caso flagrante que não tem jeito nem preceito, é Espinho estar integrado no distrito de Aveiro, quando, muito naturalmente os seus habitantes apenas ve procurado o Porto para a sua vida quotidiana, como de uma parcela se tratasse já oficialmente, muito embora saibamos nas delimitações do chamado grande Porto e grande Lisboa, Espinho esteja já integrado no perímetro português como última parcela do lado Sul. Isso pode ver-se em vários mapas de estradas que tem a delimitação sombreada.

Simplemente continua a aguardar

(Continua na pág. 2)

Está provado que a inteligência de indivíduos de capacidade realizadora vulgar, é coisa «banal» que os governantes deste país não apreciam e só «fora de portas» lhes dão o indispensável valor e estímulo de que tanto careciam na sua pátria.

Este é um mal que já vem de longe, pois estamos lembrados que décadas atrás, várias inteligências desabrocharam inovações que jamais foram compreendidas e os seus autores «dados como esquizofrênicos» e internados para perderem as «manias».

Agora com todas as

aberturas de promoção social que uma vivência socializante impõem, supunha-se que esses «fora-de-série» fossem devidamente acarinhados e apoiados como aliás aconte-

tos, expondo-os nos salões europeus de renome internacional, que poderá ser o trampolim para a efectivação do almejado êxito por que aspiram todos os inventores.

INVENTORES PORTUGUESES

— seres que «ninguém» conhece!

Por F. LAMEIRO

tece nos países evoluídos. Isso não aconteceu e essas mentalidades proeminentes extinguem-se progressivamente, pois só os indivíduos com capacidade económica apreciável poderão aperfeiçoar e dar sequência aos seus inven-

O «Salon Mondial de L'Invention» em Bruxelas é o anfiteatro onde anualmente engenheiros de várias nacionalidades concorrem para expor as suas

obras talentosas, perante um júri exigente e de irreversível idoneidade.

Como dissemos atrás, alguns Inventores conseguem expandir as suas ideias através destes certames de características invulgares. Outros, porém, «morrem» à nasçença por não terem hipóteses de concretizar, em termos técnicos, a sua invenção.

Conhecemos alguns indivíduos que com pouco capital vão ganhando uns «cobres», embora em pequena escala, pelo mérito das suas invenções, tornando-se poucos conheci-

Continua na página 2

Concurso na TV

O «écran mágico»

Inicia-se no próximo dia 28, o extraordinário concurso em epígrafe que vai reunir às terças-feiras de frente dos televisores inúmeros simpatizantes destes concursos, em que alguns concorrentes conseguem bons quantitativos.

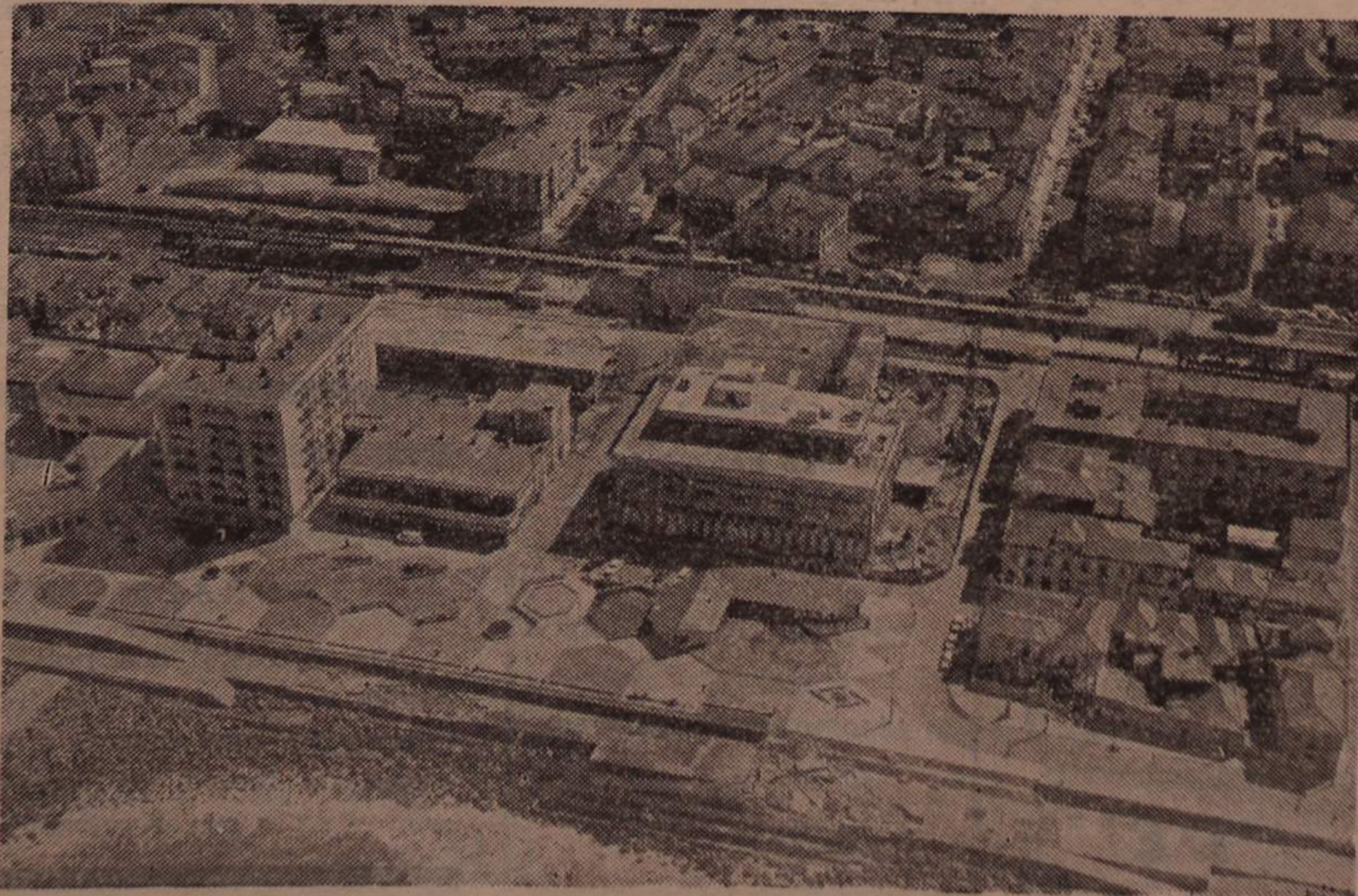
«Defesa de Espinho» vai publicar boletins para que os nossos leitores, com mais de 16 anos, possam concorrer com a quantidade de boletins que desejarem, pois na quantidade estará, com certeza o êxito da sua sorte.

Os prémios semanais são tentadores como sempre: 1.º 30 contos; 2.º 20 e 3.º 5 contos. Para remetentes prémios de 1.000\$00 cada e filmes amador 10.000\$00.

A sessão experimental realizar-se-á no próximo dia 14, pelo que devem prestar a máxima atenção à «mecânica» do concurso.

Não nos é possível publicar o regulamento, cuja extensão é considerável, podendo os eventuais interessados consultá-lo na nossa Redacção.

A BAIXA À BEIRA-MAR



Nesta recente vista aérea verifica-se o estado actual das obras de metade do novo casino e do novo edifício em cima do parque automóvel subterrâneo situado a nascente do Hotel Praia Golfe, obras que se prevê estarem a funcionar já no próximo mês de Julho. Também se pode ver o estado ruinoso da defesa marítima frontal, à espera de mais um remendo. Até que, lá para Outubro, o tal projecto de defesa da costa marítima de Leixões ao Cabo Mondego apareça à luz do dia. Para demorar, depois, outra eternidade para pôr em prática.

O ABORTO E A MEDICINA

(Continuação da pág. 1)

Outras categorias há de abortos, para além do que acima enunciamos.

Se pretende a saúde da mãe — é aborto terapêutico. Se pretende salvar a honra da mãe — é aborto social. Se pretende fins meramente egoístas — é aborto criminoso.

Caro leitor, do que vimos falando poderá ficar a ideia que tentamos uma abordagem demasiada escolar. Por outro lado as questões que esta matéria vem levantando exige, quanto a nós, uma certa catalogação.

É certo que nem todos os autores são unânimes na divisão que acima apresentamos.

Cada um destes tipos de aborto no respeitante a liberdade, tem como é óbvio tratamento diverso.

O mesmo não acontece com o aborto terapêutico quando é provocado tendo por objectivo imediato a saúde da mãe.

Assim o aborto directo é sempre gravemente ilícito por ser a destruição propositada de uma vida humana.

Neste caso, e segundo alguns autores, o feto torna-se para a mãe como uma espécie de agressor injusto que é lícito matar em legítima defesa.

Em contraste com esta opinião convém acrescentar que este feto que está a pôr em risco a saúde e vida da mãe, está no lugar que a natureza lhe reservou e não por vontade própria. De modo algum pode ser considerado agressor e muito menos injusto.

Também não é lícito suprimir uma vida humana pelo desejo de só ter filhos sãos.

Muito pior quando se pratica o aborto por motivos sociais ou económicos. A pessoa humana é inviolável. Em caso algum é permitida uma acção má (a morte do inocente) para se obter um fim bom.

É nossa convicção que a terapêutica do aborto hoje é totalmente diferente da utilizada há uns anos a esta parte. Hoje a medicina reconhece que em circunstâncias normais, os sintomas de aborto são sintoma de anomalia do feto e é portanto a própria natureza da mãe a defender-se duma anormalidade. Uma terapêutica em ordem a evitar o aborto iria, como tantas vezes o foi, ser responsável pelo nascimento de monstruosidades. Assim parece compreensível e sem qualquer incidência de tipo moral, que a melhor terapêutica a usar deverá consistir em deixar a natureza seguir o seu curso normal.

Uma terapêutica de tipo supletivo, isso sim. A prevenção do aborto pura e simples levanta ao médico da especialidade problemas tremendamente difíceis.

Aguardamos a todo o momento que os nossos ginecologistas de Espinho nos queiram dar a mão nesta matéria, trazendo aos nossos estimados leitores noções precisas sobre a liceidade do aborto.

A sobejamente reconhecida competência dos nossos ginecologistas e a disponibilidade de colaborarem com a Defesa de Espinho, vão por certo proporcionar aos nossos leitores uma abordagem séria, científica e útil de O Aborto e a Medicina.

(Continuação da pág. 1)

dos — eles e os produtos — pela carência de apoio financeiro estrutural e de promoção que não dispõem.

Lembramo-nos, entre outros, do conhecido «tira-fumos» que consegue diminuir o consumo das viaturas, reduzindo simultaneamente a poluição da atmosfera, conservando completamente os motores de viaturas. Outro inventou um terminal para bornes de materiais que não precisa de parafusos. Outro ainda, uma peça para carburadores de automóveis que reduz o consumo de combustível e limpa os pistões, etc., etc.

Em tempos não muito remotos a TV apresentou um programa em que se debatia a questão dos inventores portugueses, cujos trabalhos eram apresentados em filme e minuciosamente descritos pelos seus autores. Tudo aquilo não passou de me-

ro programa para os telespectadores.

Joaquim Dias Gonçalves, oficial da Marinha Mercante portuguesa, teve o «azar» a que deu o nome de «Simulador atmosférico», dada a polivalência da sua utilização, o que lhe dá um valor muito específico. Pode o mesmo aparelho produzir, sal em sistema acelerado e está devidamente equi-

prémio era bastante mais compensador.

Dias Gonçalves, criador por excelência, está já a trabalhar em mais um invento da sua série. Fá-lo por gosto e intuição próprias, mas, por outro lado, sente a falta de amparo das entidades oficiais que continuam a fazer «vista grossa» aos seus e a outros credenciados inventos.

Inventores portugueses

pado para produzir aquecimento central de edifícios, apenas e curiosamente utilizando energia dos ventos solar, recebendo em Bruxelas uma medalha de prata, lisongeira, aliás, por não ter sido possível apresentar pelo autor, a tempo e horas ao júri, fotografias e maqueta de importantes alterações do aparelho, pois certamente que o

Isto é bastante desmoralizador e como dissemos atrás, a capacidade de criação em Portugal extinguir-se-á pouco a pouco se não forem criadas estruturas de apoio às invenções, por técnicos idóneos e capacidade de resposta no campo económico para prospecção dessas «fontes» de imaginação.

A triste incoerência dos homens

Viveu no mundo, milénios, subjugado ao livre arbitrio de senhores feudais, que tiranicamente, despoticamente, escravizavam os outros homens, seus iguais, perante a lei natural, mas que, para a sua mentalidade de casta, nada mais eram, do que seres inferiores, cujas vidas, direitos e liberdades, dependiam da sua exclusiva e soberana vontade, como se, propriedade sua fossem e, apesar de há dois milénios, ter nascido num estábulo em Belém de Judá, na maior pobreza e humildade, um HOMEM de natureza humana e divina, que teve a coragem e a audácia de proclamar, que todos

os homens eram irmãos e portanto, iguais, opondo à velha lei; olho por olho, dente por dente, a lei do Amor da Tolerância e do Perdão, como únicos meios para a salvação do Homem e da paz entre os povos, conceitos que espantam e escandalizam os grandes da terra, que lhes não perdoam, suplicando-O na cruz, como se de um criminoso de delito comum se tratasse. Maravilhosos princípios, que abalaram todas as estruturas sociais existentes e contribuíram, para que, fossem ficando pelo caminho, muitas centenas de opressores. Não obstante isto, ainda alguns, chegaram aos nossos dias. Por sucessão uns, por usurpação outros.

Nas longas batalhas travadas, entre os detentores do poder discricionário e os Povos oprimidos, eram aqueles luminosos preceitos morais, a chama que alimentava o seu ardor e a luz que iluminava a sua esperança.

Hoje as lutas travam-se em nome doutros conceitos: Os direitos do Homem. Outras palavras, o mesmo sentido.

Se as batalhas de palavras e as lutas revolucionárias, se travam na defesa desses sagra-

dos princípios, não se compreende, que os vencedores, não reconheçam aos vencidos os direitos e liberdades por que lutam, opondo à tirania, maior tirania, ao crime, maior crime, ao desamor, mais desamor.

E com o maior horror e angústia, que se assiste por esse pobre mundo, às mais cruentas atrocidades, onde os direitos da pessoa humana, nada representam e não têm o menor sentido e, ainda mais choca, quando se praticam em nome de conceitos religiosos, como está acontecendo na velha Pérsia.

Quando os homens se esquecem do incomensurável valor da vida e do respeito que esse precioso bem deve merecer e quando os homens se destroem, por ódios; políticos, religiosos ou de raça, muito doente está o Mundo e em grande perigo a civilização e todos os seus valores morais.

O mal só se vence com o Bem. O ódio com o Amor. O crime com o Perdão. Só assim, o Homem será digno de si e do seu destino. Fora disto, é resvalar para o abismo da barbárie é provocar o holocausto.

A. O.

José Cabrera Fernandes Lago

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Recordando com profunda saudade sua esposa, filha e demais família participam que no dia 24 pelas 19 horas mandam celebrar missa na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade bem como às do saudoso extinto, que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Ricardo Rodrigues da Siva Porto

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras genro e demais família vem por este único meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparação no funeral do querido extinto, bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia.



LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

A BOA AUDIÇÃO É SEMPRE NECESSÁRIA

Consulte os técnicos do CENTRO AUDITIVO para experiências grátis, na localidade mais próxima da sua residência: Os modernos aparelhos de correcção auditiva, de nossa representação, são de audição direccional com dupla captação (sem ruídos ou ressonâncias).

2.ª FEIRA DIA 14 DE MAIO

ESPINHO FARMÁCIA TEIXEIRA das 15,30 às 16,30

VILA DA FEIRA FARMÁCIA ARAÚJO das 16,30 às 17,30

TÉCNICA • GARANTIA • QUALIDADE

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 227 - 1.º - E. — Tel. 325282

LEIA E ASSINE "DE"

dar a revisão administrativa para se oficializar esses territórios das «duas capitais» portuguesas.

Com os acessos rodoviários que Espinho irá brevemente dispor para ligação com o Porto, estamos convencidos que serão, esses mesmos acessos, o necessário trampolim para verificar as duas cidades, podendo os STCP a curto prazo alargar a sua rede de transportes até Espinho.

Sabemos do incremento que a periferia do Distrito do Porto está a ter, no capítulo de construção habitacional, a qual se poderia ter estendido para sul até à nossa terra, mas que a falta de acessos condignos levou à protelação por banda dos seus mentores.

A nível desportivo, a maior parte das modalidades pertencem já ao Porto.

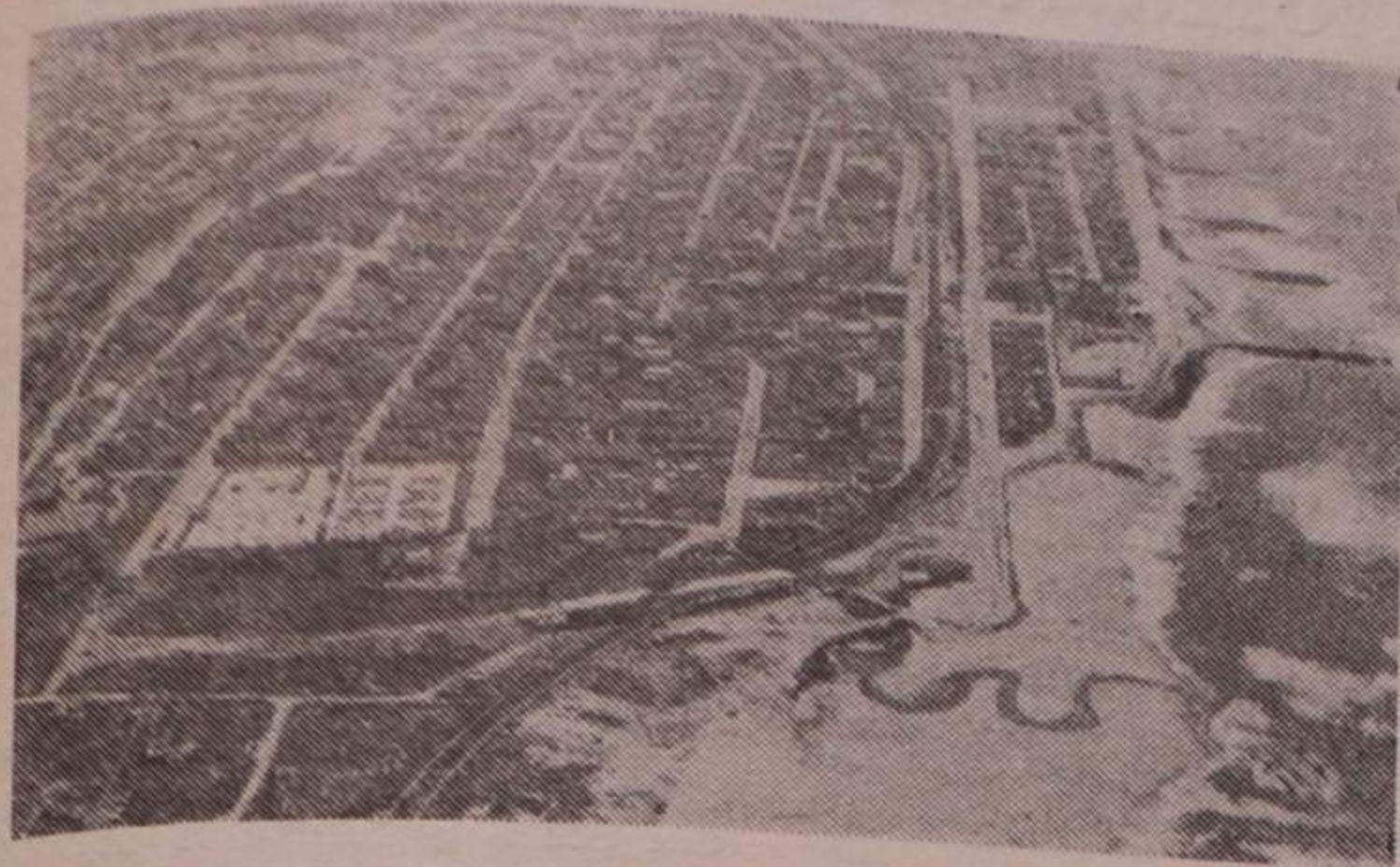
Por este e outros motivos, estamos convencidíssimos que Espinho terá o surto de desenvolvimento das nossas vias de acesso e integração no distrito portuense. Pena é que simultaneamente o governo não determine a visão administrativa que o país tanto carece e aguarda com ansiosidade.

A. T. A.

Agradece Graça recebida

ao Menino Jesus de Praga.

L. P. R.



A CIDADE



SESSÃO DA CÂMARA

Realizou-se no último sábado a habitual sessão camarária que contou com a presença de todos os vereadores.

A Câmara deliberou:

— Abrir concurso para a obra de pavimentação do caminho municipal 1004 (que vai da fábrica Luso-Celuloide até ao Liceu) e para as obras de prolongamento da Rua 20 para sul, a partir da Rua 45 e até à ribeira de Silvalde.

— Continuar a pagar à Fertor (Empresa de Ermesinde que recebe lixos) 150\$00 cada tonelada de lixo enviado e não 250\$00 conforme era exigido por aquela firma.

— Enviar fotocópias da aprovação do Parque de Campismo de Sales pela Direcção Geral de Turismo e dos pareceres que lhe serviram de base, emitidos pela Secretaria de Estado do Ordenamento Físico, e das Direcções Gerais do Planeamento Urbanístico, Recursos Hidráulicos, do Desporto e dos Combustíveis, aos Ministros do Turismo e da Administração Interna.

— Providenciar para a limpeza das praias atendendo que se aproxima a época balnear.

— Adjudicar, por 1.990 contos, a construção de um colector de águas pluviais no lugar da Bouça, da freguesia de Paramos.

ARRUAMENTOS

Encontram-se já devidamente pavimentados os arruamentos envolventes do novo Infantário, e que também serve o Hospital, restando acabar os passeios. Também o arruamento em frente ao Colégio de N.ª S.ª da Conceição já está terminado.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Durante o corrente mês está aberto o recenseamento eleitoral dos cidadãos maiores de 18 anos que ainda não se tenham recenseado, na Sede da Junta de Freguesia, no edifício da Câmara, de 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 20 horas.

VENDE-SE

Austin Mini-1000 reparado de novo.
Contactar na Rua 27 n.º 778 — Espinho.

OFERECE-SE

Empregada doméstica interna.
— dá referências.
Contactar com Maria Rosa Peres Pinheiro — Lugar de Sales
— Silvalde — Espinho.

VENDE-SE

Mobiliária de quarto completa Queen Anne em mogno com espelhos de cristal.
1 mesa e 6 cadeiras
Rua 16 n.º 250-1.º - Dt.º —
— ESPINHO

VENDE-SE

Casa devoluta a 3 kms de Espinho. Preço 850 contos.
Telefone 9640509.

TERRENOS — VILA DA FEIRA

PRECISAM-SE

Para indústria metalo-mecânica e outras, em zona localizada junto ao nó de acesso à Auto-estrada. Área até 70.000 m².
Falar Telef. 921391.

«PASSADEIRAS» E ESTACIONAMENTOS EM QUESTÃO

Uma vez mais vimos lembrar a necessidade de se mandar proceder à pintura das passeadeiras nos cruzamentos de maior intensidade de tráfego, pois é erro esperar-se pelo verão, quando o movimento de transeuntes já é muito volumoso.

— Também o passeio-estacionamento de viaturas na rua 8, junto ao gradeamento da CP necessita urgentemente de ser marcado com traços oblíquos, a fim de delimitar e ordenar o estacionamento que de quando em vez, é simplesmente caótico e pouco dignificante para uma cidade turística como a nossa.

— A exemplo do que se fez no ano anterior, diga-se com muito bons resultados, é necessário proceder-se à terraplanagem dos terrenos a norte da Cabana, paralelos à via férrea, estendendo-os mais para norte, a fim de facilitar todos quantos queiram dirigir-se para essas praias.

— Também o pontão de acesso a este parque de estacionamento deveria ficar como estava, um pouco mais largo e construído definitivamente em betão, para evitar-se o gasto de dinheiro anualmente.

OS NOVOS EMISSORES DA RÁDIO RENASCENÇA

Como o leitor já terá conhecimento, a Rádio Renascença está a desenvolver esforços no sentido de se equipar com novos emissores de ondas curta e média, no Central Emissor de Muge, para os quais necessita de oitenta mil contos, tendo conseguido angariar nas suas campanhas, até este momento 24.057 contos, o que não sendo muito ante com elevadíssimo custo, pode considerar-se satisfatório, prosseguindo muito bom ritmo.

Os 41 anos da RR foram bem comemorados. A «Liga de Amigos» continua a desenvolver grande esforço no sentido de angariar amigos e dádvas provenientes de espectáculos.

ENCONTRO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL

Vai realizar-se no próximo mês de Junho, nos dias 14, 15, 16 e 17, na cidade da Póvoa de Varzim, o «Encontro Nacional da Imprensa Regional», que tratará fundamentalmente de problemas diversos ligados à chamada «pequena imprensa».

Aguarda-se com natural ansiedade, que as conclusões finais a que chegam os dignos representantes da imprensa regional, marquem o «arranque» das desejadas estruturas que a mesma há muito carece, para que se torne o porta-voz ideal das suas populações, na luta intransigente de toda uma região.

«FALTA DE LUZ» NA PASSAGEM SUBTERRÂNEA

É frequente verificarem-se protestos pela escuridão que se nota na passagem subterrânea, mais propriamente da lado do Largo da Graciosa, onde deveria existir de DIA iluminação, apenas nesse sector, para facilitar o trânsito dos numerosos utentes.

Bem sabemos que não se poderá manter todo o sistema iluminado, mas apenas aquele sector é imprescindível por ser muito escuro e isso aliás, acontece em todas as localidades onde existem passagens subterrâneas.

PARA QUANDO AS OBRAS DE RESTAURO DA AVENIDA MARGINAL?

Estamos a poucos dias do início da época balnear e os turistas já começam a chegar de várias proveniências, vindo lembrar o muito que há a fazer.

O mar como se sabe desmantelou, como todos os anos o faz, a zona marginal, mas teima-se deixar para a «última hora» as respectivas obras de restauro, dando o triste espectáculo a quem nos visita de uma «casa» desordenada, o que se devia pretender evitar.

É necessário rectificar-se todo o «desalinho» de pedras amontoadas e muros desfeitos, bem como os acessos às praias para que não se tenha a lamentar a fuga de veraneantes.

VENDE-SE

Prédio na Rua 19 em Espinho.

1.º andar devoluto; rés-do-chão alegado.

Falar na Rua 24 n.º 781.

MOEDAS

Compro das ex-colónias portuguesas.

Falar c/ Abel Teixeira

Rua 23 — Mercado

ESPINHO

CASA OU ANDAR

Compra-se em Espinho ou arredores, mesmo a necessitarem de obras.

Carta a J. G.,
Avenida do General Delgado,
59-1.º
— 6000 Castelo Branco.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

Sessão Pública no Dia 11-5-79
às 21,30 horas

ANTÓNIO FERNANDO DE MADUREIRA GIL — 1.º Secetário, da Assembleia Municipal supra:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do art. 100.º da Lei 79-77 de 25-10, que no próximo dia 11 de maio de 1979 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Aprovação do Regulamento da venda ambulante no concelho de Espinho;
- 2 — Aprovação do ante-projecto de bases gerais para integração do concelho de Espinho na Associação de Municípios da Área Metropolitana do Porto.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 2 de Maio de 1979.

Pelo Presidente da Assembleia,

António Fernando de Madureira Gil
1.º Sec.º da Ass. Mun.

NECROLOGIA

CARMELINDA ROSA DA SILVA

No lugar da Estrada — Anta, faleceu no dia 2, Carmelinda Rosa da Silva, de 81 anos, viúva de Manuel da Silva Dias.

RICARDO RODRIGUES DA SILVA COUTO

Em Gulhe, Silvalde, faleceu no dia 3, Ricardo Rodrigues da Silva Couto, de 64 anos, casado com Albertina Rosa Pereira da Rocha.

HORÁCIO MONTEIRO BARBOSA

Faleceu no dia 4 nesta cidade, Horácio Monteiro Barbosa, de 72 anos, casado com Lígia Rosa Lacerda.

VENDE-SE

TERRENO

Esmojães — Anta

Falar: Avelino

Telef. 920270.

PRECISAM-SE

— Repuxadores — Torneiros — Pintores — Latoeiros de Candeeiros — Rapazes dos 14 aos 16 anos.
Candeeiros em Monte Lillo — Espinho.

Apartado 16 — Telef. 920080.

Estão abertas inscrições na LUSARTE — Fábrica de

SILVALDE

O 25 DE ABRIL E 1 DE MAIO

Passou-se mais um aniversário comemorativo da REVOLUÇÃO DOS CRAVOS e, na sede do nosso Concelho, o dia foi assinalado com uma série de actividades, quer recreativas, quer desportivas, quer culturais. Como não podia deixar de ser, SILVALDE esteve condignamente representado, quer no campo desportivo, onde atletas silvaldenses se classificarão muito honrosamente, nas diversas categorias, destacando-se, especialmente a de Veteranos, onde o «sempre jovem» José Leite marcou a sua presença com um concludente 3.º lugar, marcando também boa presença o Joaquim Neto, o Jaime Amorim, o Henrique Sa Sil e até o Fernando Meneses, que é Silvaldense por nascimento e descendência chegou ao fim da prova, o que já é de assinalar. No Futebol, também Silvalde e fez representar e no campo recreativo-cultural a honra coube, como não podia deixar de ser, à nossa **mais lidima embaixatriz**, a BANDA MUSICAL S. TIAGO DE SILVALDE.

Mas não foi só nas actividades atrás mencionadas, que SILVALDE esteve presente; também estiveram silvaldenses integrados na Caravana Automóvel que, após as provas desportivas (atletismo) percorreu o Concelho e onde nós próprios fomos convidados a integrar-nos, o mesmo sucedendo na cerimónia do HASTEAR DA BANDEIRA onde constatámos a presença do Presidente e Tesoureiro da Junta e dum elemento da Assembleia de Freguesia que, para o efeito, tinham sido convidados.

Quanto ao DIA 1 de MAIO, segundo fomos informados houve, apenas, Futebol. É que o **trabalhador**, neste dia, esteve ocupado com outras actividades.

VIAGEM NA MINHA TERRA

Não, não se trata da célebre obra de Almeida Garrett! Foi, efectivamente, uma viagem que, a convite do Presidente da Junta, fizemos em Silvalde, com o fim de analisarmos, pessoalmente, o que temos transmitido, no respeitante a OBRAS NA FREGUESIA, nas colunas do «DE». Assim, tomámos a Estrada de S. Tiago, onde mais uma vez constatámos o estado lastimoso em que se encontra esta principal via da nossa Freguesia e bem assim o péssimo aspecto que apresenta o «tal valado» em frente ao Café Vilas. Segundo fomos informados, o respectivo dono teria de, não só o mandar cortar, mas outrossim mandar pavimentar o local, o que ainda não sucedeu. Verificamos, também, a lixeira que ainda se encontra próximo da Farmácia, na dita artéria. Soubemos que, finalmente, vão ser colocados espelhos no cruzamento da referida Estrada de S. Tiago com as Ruas de Nossa Senhora da Dores e do Loureiro, precisamente próximo à loja do Laranjeira, o que vem colmatar uma lacuna muito importante.

Seguindo pela referida Rua N.º S.ª das Dores, viajamos até ao Souto e Gulhe, verificando o trabalho que ali se tem realizado, que modificou, radicalmente, o aspecto, especialmente deste último lugar, outrora um dos que estava votado ao esquecimento, tornado, com as obras que se estão ali a realizar, um dos mais belos, sem dúvida, da nossa Freguesia, favorecido ainda pelo pitoresco da sua localização. Se não fora o termos calcorreado tanta, vez, a Freguesia de fio a pavio, por certo que não nos saberíamos o presidente da Junta, gostaríamos de fazer mais melhor, mas a Junta não tem dinheiro e, por isso, apela para a **sempre demonstrada boa-vontade de todos os silvaldenses no sentido de ajudarem, quer materialmente, quer noutras colaborações, para**

que mais e melhor se continue a fazer, a bem de Silvalde.

Deixando Gulhe e Souto metemos pelo Sisto, onde vimos o que se fez próximo à capela do Senhor dos Añitos, num caminho que vai dar a Paramos, caminho esse que, em tempos não muito remotos, constituía autentico **lameiro**, concorrendo as suas águas para a degradação do pavimento da Rua do Sisto e que, segundo nos foi informado, com as obras simples mas eficientes que ali se fizeram deixaram de ter tal problema. Seguindo pelo Sisto, tomámos a antiga **carreira de Enxanes**, onde com o nosso **espanto** deparamos com uma bela estrada, pavimentada a pó de pedra e com o piso sem qualquer cova o que nos admirou bastante, dado as grandes chuvadas que o rigoroso inverno nos tinha trazido.

Depois tomamos a estrada de Miros, também pavimentada a pó de pedra e que, não obstante o intenso trânsito que ali se verifica, no que respeita, especialmente, a viaturas do Exército, agravado pelas fortes chuvadas que se fizeram sentir, não sofreu grande moessa, verificando-se apenas, uma ou outra covazita aqui e além.

Tomando o rumo dos Covelos, vimos o que se fez na Rua dos Covelos: muito pouco — diga-se — agravado com o facto de ainda se encontrar em terra batida. Esperamos que, num futuro muito próximo, esta via venha a ser mais beneficiada, tal é o desejo dos actuais órgãos Autárquicos locais. Daqui, rumámos para Sales, passando pela Rua do Porto e pela de Pinhal Novo, tendo constatado que, finalmente, esta via que outrora mostrava o seu pavimento em cascalho, cheio de covas, hoje já nos mostra o mesmo pavimento a ser regularizado com sarrilha e pó de pedra; e, não obstante as obras ainda não estarem concluídas, esperamos que a pavimentação ali a ser feita fique de modo a que, por bastante tempo, fique capaz, pois já é razoável o trânsito que ali se verifica.

Noutras realizações que não sejam estradas, verificámos que o **Muro dos Coelhas** já está feito e o portão colocado; soubemos que é vontade da Junta transferir as Escolas para local mais apropriado. Quanto a BAILES, trata-se de MAIS UM, pois já são alguns os que se contam ali terem sido feitos. E perguntámos: O que terá de cultura esta actividade? Será para o estudo da ANATOMIA? Onde está o Grupo Cultural e Recreativo Silvaldense, com os seus teatros? Onde está o Grupo Devagar-a-Mar? Onde está o Rancho Folclórico. Não basta o espaço isolado dum ou outro, a querer remar contra a maré. No nosso tempo, também se dançava. Havia bailes em todos os cantos e não havia o Salão Paroquial. E, para angariação de fundos, podem haver outras realizações. O que é preciso é... acção! Ah, ossos do Padre Aorego! Como tantas vezes tereis rangido do desespero, ao ver em que transformaram a tua OBRA! Não foi para isso que tanto sofreste, cremo-lo bem!

ANGARIAÇÃO PRÓ-CARRO DOS B. V. ESPINHO

Como é sabido, os **Bombeiros Voluntários de Espinho** adquiriram um **carro de ataque a incêndios** que, segundo os técnicos, constitui uma das últimas palavras no género das viaturas. Mas como custou cerca de 1900 CONTOS e, como é óbvio, não possuíam tal verba, têm feito PEDITÓRIOS em vários locais, para angariação de fundos.

Silvalde, como é natural, não deixou de constituir um dos objec-

tivos dos **Bombeiros V. Espinho** para poderem minorar a sua dívida e, nesta conformidade realizaram, ali, um PEDITÓRIO, que rendeu a quantia de 7439\$30.

Sabemos que os silvaldenses estão bastante sacrificados com peditórios para «isto e para aquilo»; porém, daqui fazemos um apelo no sentido de se constituir uma COMISSÃO para angariação de mais fundos, já que (esta é a nossa posição pessoal) parece-nos que os **Bombeiros** seriam credores de que os silvaldenses os ajudassem com maior verba. É que, **se hoje ainda não precisámos dos Bombeiros, amanhã, vir a precisar!** É que os Bombeiros não servem para pagar, somente, incêndios, onde dão VIDA POR VIDA! Os seus serviços a sinistrados ou doentes são um facto palpável que, no dia-a-dia constitui, também uma das suas actividades. E que actividade!!!

Para demonstrar a nossa simpatia pelos Bombeiros, quer eles sejam os Voluntários de Espinho, quer sejam os Voluntários Espinhenses, porque VOLUNTÁRIOS são todos os do nosso Concelho, seria óptimo que todos sejasamos SÓCIOS. Pedimos desculpa, mas cá vai (mais um)!

BAILE NO SALÃO PAROQUIAL

Há dias deparamos com um dístico, que anunciava um baile. A princípio, julgamos tratar-se dum qualquer **comício** que, na actualidade, proliferam por estas localidades, mas depois, olhando mais atentamente, vimos tratar-se nada mais, nada menos do que um **baile no Salão Paroquial de Silvalde**.

Ficamos indignados! De facto, a OBRA, que tantas canseiras deu a alguém, que tanta tinta fez correr, mas que tinha um objectivo extraordinário: concorrer para o engrandecimento moral, religioso e cultural da freguesia, estava transformado em CASINO.

Quanto a BAILES, trata-se de MAIS UM, pois já são alguns os que se contam ali terem sido feitos. E perguntámos: O que terá de cultura esta actividade? Será para o estudo da ANATOMIA? Onde está o Grupo Cultural e Recreativo Silvaldense, com os seus teatros? Onde está o Grupo Devagar-a-Mar? Onde está o Rancho Folclórico.

Não basta o espaço isolado dum ou outro, a querer remar contra a maré.

No nosso tempo, também se dançava. Havia bailes em todos os cantos e não havia o Salão Paroquial. E, para angariação de fundos, podem haver outras realizações. O que é preciso é... acção!

Ah, ossos do Padre Aorego! Como tantas vezes tereis rangido do desespero, ao ver em que transformaram a tua OBRA! Não foi para isso que tanto sofreste, cremo-lo bem!

C.

Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«HELIODORO PEREIRA DA SILVA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 7 de Abril de 1979, lavrada de folhas 118, verso a 121 do livro de notas para escrituras diversas F-2, deste cartório; Heliodoro Pereira da Silva, Ana Gomes Pinto, Maria de Lurdes Pinto da Silva Rodrigues, Samaritana Pinto da Silva Lobo Peixoto, Eugénia Pinto da Silva de Amaral Riquito e Heliodoro Pinto da Silva, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes os artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a firma de «HELIODORO PEREIRA DA SILVA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Barros, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, mas poderá transferir a sua sede para qualquer local do território nacional ou aí estabelecer delegações, filiais ou qualquer forma de representação, se assim o deliberar em assembleia geral, mediante razões que o aconselhem.

Segundo — O seu objecto é a indústria de tapeçarias, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de dois deste mês de Abril.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões de escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Heliodoro Pereira da Silva, com uma quota de três milhões de escudos; Ana Gomes Pinto, com uma quota de duzentos mil escudos; Maria de Lurdes Pinto da Silva Rodrigues, com uma quota de duzentos mil escudos; Samaritana Pinto da Silva Lobo Peixoto, com uma quota de duzentos mil escudos; Eugénia Pinto da Silva do Amaral Riquito, com uma quota de duzentos mil escudos; e Heliodoro Pinto da Silva, com uma quota de duzentos mil escudos.

Quinto — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os sofrimentos de que a sociedade carece, nas condições fixadas em assembleia geral.

Sexto — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução ou não e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será desempenhada por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessá-

ria a intervenção de dois gerentes para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e nomeadamente em todos os seus actos e contratos, sendo, no entanto, obrigatória a assinatura do sócio gerente Heliodoro Pereira da Silva.

Parágrafo primeiro — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contactos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência em quem quiser, mediante mandato em forma legal. A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Sétimo — A sessão e a divisão de quotas entre sócios é livre; a sessão ou divisão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que goza do direito de preferência, em primeiro lugar, e os sócios em segundo.

Oitavo — Em qualquer caso de liquidação serão liquidatários todos os sócios e, se algum pretender o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, pra si, será adjudicado ao que por ele mais der e melhores condições de pagamento oferecer em licitação verbal aberta entre todos os sócios.

Nono — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Décimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outra formalidade.

Décimo primeiro — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal e mais as quantias e o sobranço será dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL Espinho e cartório notarial, 7 de Abril de 1979

Emendei: «de» lavrada «Risquei: «i»

A Ajudante do Cartório,

(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)

diversos

CRIANÇAS

Toma-se conta a partir de 1 ano de idade.

Menina com estudos e boa formação.

Contactar com Rua 62 n.º 1060 — ESPINHO

Leia e assinie «DE»

PASSA-SE

ESTABELECEMENTO

Casa Pinto Moreira

Rua 19 n.º 397, em Espinho

Contactar pelo telef. 920120



Desporto



FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho, 1 — P. Ferreira, 0

Em jogo realizado no campo do Avenida, sob a arbitragem do sr. Graça Oliva, de Lisboa, as equipas apresentaram a constituição seguinte:

ESPINHO: — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Manuel José e Raul; João Carlos, Parra e Sobral; Gonçalves II, Reis e Canavarro.

PAÇOS FERREIRA: — Luz; Alves, Celton, Artur e Abel; Braga, Rubério e Bites; Cassanga, Malheiro e Juvenal.

Cartões amarelos: — João Carlos (54 m) por discutir decisão do juiz.

Mais um jogo de pôr os nervos à prova, na medida em que os «Tigres», dominando a equipa visitante e criando reais condições de golo, não conseguiram o almejado objectivo, por que os seus atacantes dominados também pelos nervos, não encontrávamos a precisa serenidade para concretizar o preciso golo.

A medida que o tempo decorria mais esse estado psíquico se reflectia nos homens do Espinho, tendo Canavarro aos 7 minutos desperdiçado soberana oportunidade de fazer funcionar o marcador.

Muito embora o Sporting de Espinho dispusesse de momentâneas jogadas-golo que traduzidas em realidade ofereciam a necessária tranquilidade, foram os nossos visitantes quem estiveram mais perto da situação de vencedores, em duas ou três jogadas esporádicas, que Gaspar felizmente com alguma sorte anulou.

Os últimos jogos são de facto de difícil previsão por motivo da intranquilidade que a necessidade de pontuar obriga.

Os dois pontos assentam muito bem aos «Tigres» que graças ao resultado do seu principal rival — o Rio Ave — empatando em «casa», deu ensejo a que os espinhenses se isolassem na tabela como se pode verificar.

F. L.

RESULTADOS

Penafiel, 2 — Gil Vicente, 1
Leixões, 1 — Paredes, 1
Salgueiros, 3 — Lourosa, 2
Desportivo das Aves, 1 - Tadim, 0
Chaves, 2 — Fafe, 2
Aliados, 2 — Riopele, 2
ESPINHO, 1 — Paços de Ferreira, 0
Rio Ave, 2 — Vianense, 2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F.C	P
ESPINHO	27	17	8	2	59-20	42
Rio Ave	27	18	5	4	45-21	41
Penafiel	27	17	3	7	48-28	37
Fafe	27	15	7	5	34-21	37
Leixões	27	12	8	7	51-38	32
Riopele	27	12	8	7	38-25	32
Salgueiros	27	9	10	8	39-33	28
P. Ferreira	27	9	8	10	34-36	26
Paredes	27	10	6	11	26-29	26
Lourosa	27	10	6	11	32-42	26
Chaves	27	8	9	10	36-41	25
Gil Vicente	27	7	8	12	32-37	22
Vianense	27	7	7	13	32-42	21
D. Aves	27	5	3	19	18-58	13
Tadim	27	3	6	18	23-41	12
Aliados	27	3	6	18	23-41	12

PRÓXIMA JORNADA (13.5.979)

Paredes — Gil Vicente (0-0); Lourosa — Leixões (1-3); Tadim — Salgueiros (1-6); Fafe — Desportivo das Aves (0-1); Riopele — Chaves (1-1) Paços de Ferreira — Aliados (2-0); VIANENSE — ESPINHO (0-3) e Rio Ave — Penafiel (0-1).



HOQUEI EM PATINS

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

(ZONA NORTE)

F. C. Porto, 0 — A. Espinho, 3

Em jogo efectuado no rink das Antas, os juniores espinhenses deram «show» através do internacional Víctor Hugo, concluindo com a magnífica vitória de 3-0 infligida ao F. C. Porto.



CICLISMO

O espinhense Emílio Couto, envogando a camisola «Espinho-Artirene» obteve o 5.º lugar numa prova para juniores efectuada no passado fim-de-semana, tendo sido vencedor da mesma categoria o Bernardo Sousa, do «Paredes-Ruão».

ATLETISMO



GRANDE PRÉMIO DE ESPINHO

O Clube Académico de Espinho vai realizar o seu «III Grande Prémio» destinado a todas as categorias desde jovens aos veteranos, nesta cidade.

A prova terá lugar no domingo próximo, com início às 9,30 destinada aos jovens de 15 anos, na distância de 2.000 metros; às 10 horas, a de veteranos, 4.000 metros e às 11 horas destinada a juvenis, juniores e seniores, de 6.000 metros.

É de esperar que o certame decorra com o maior brilhantismo, dado que as suas organizações trazem habitualmente o cunho da competência.

TIRO DE STAND

O atirador espinhense Joaquim Miranda, venceu o «Regional» de Tiro de Stand e conquistou a taça «José Silva» realizado na Quinta da Agra.

Outros espinhenses valorosos, estiveram impedidos de dar o seu concurso. Foram eles, o arq.º Jerónimo Reis e Manuel Salgueiro, já que Arlindo Soares tinha vindo a decrescer ultimamente.

Parabéns a Joaquim Miranda.

ENTREVISTA DA SEMANA

Tudo farei para ser internacional...

VICTOR HUGO, jogador da equipa de juniores de Hóquei em Patins da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO. Este jovem hoquista com apenas 16 anos de idade, depois de ter participado em todos os treinos da selecção nacional sénior e de ter mostrado o seu real valor como hoquista, viu-se de um momento para outro, convocado para juntamente com os «melhores» hoquistas nacionais, ir defender as cores portuguesas, num torneio que se realiza nos próximos dias 12 e 13 de Maio em Oviedo (Espanha). Por considerarmos inédito no hóquei em patins a nível mundial, o abordamos onde uma agradável conversa. Só nos resta desejar a Victor Hugo, que se torne internacional neste certame...

Por JORGE PEREIRA

A biografia do hoquista

NOME: Victor Hugo Barbosa Carvalho da Silva.

IDADE: 16 anos.

DATA DE NASCIMENTO: 4-4-63.

NATURAL: Espinho.

RESIDENTE: Em Espinho.

MODALIDADES QUE JÁ PRATICOU: Futebol de Salão e voleibol.

MODALIDADE QUE PRATICA: Hóquei em Patins.

TITULOS: 5 Regionais.

TORNEIOS: 5 1.ª lugares no Torneio de Abertura.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS: 1.º Torneio Internacional dos Reis em Oviedo (Espanha); 2.º Torneio Internacional de Espinho; Torneio Inter-Associações.

GOLOS MARCADOS: 632 em 5 épocas.

D.E. — A primeira pergunta, seria como lhe tinha decorrido o Regional

V.H. — Quando ganhamos o Torneio de Abertura, ficamos com umas esperanças e digo mais, estava convencido que, embora déssemos luta, nunca pensava que conquistássemos o campeonato, pois como todos somos jovens, menos o Brito (guarda-redes) e Faria (defesa), foi uma surpresa!

D.E. — Encaras esta fase-zonal com dificuldades ou facilidades

V.H. — Acho que o maior perigo no que respeita ao campeonato já passou, mas... há que esperar sempre qualquer surpresa dos nossos actuais adversários. Portanto nunca confiando...

D.E. — Agora filando sobre os treinos da selecção. Esperava ser chamado aos treinos da selecção?

V.H. — Fui colhido de surpresa, porque ainda sou bastante jovem, e porque essa convocação apareceu de um momento para outro.

D.E. — E como te saíste nos treinos?

V.H. — Penso que dentro das minhas possibilidades, que não são muitas, cumpri bem a minha tarefa. De realçar o ambiente que encontrei em Lisboa que, era de óptima camaradagem.

D.E. — Agora que foste convocado para ires a Oviedo, pensas vir a jogar neste Torneio?

V.H. — É muito difícil! Pois vai ser um Torneio tipo «Taça Latina» em somente dois jogos, e também porque o valor dos meus colegas é bastante superior. Mas tudo farei para jogar e me tornar internacional, numa selecção sénior.

D.E. — Quando um jogador começa a dar nas vistas, e é um génio na modalidade que pratica, aparecem logo os «papa estreias» para levarem para as suas fileiras os tais génios. Por isso Perguntamos a Victor Hugo, se o mesmo já lhe aconteceu; tendo-nos declarado:

V.H. — Sim, tenho recebido alguns convites, mas não há nada definitivo. Até porque este ano não tenciono sair da Académica, clube esse que me proporciona boas condições para a prática da modalidade e onde me sinto bem.

D.E. — Para terminarmos a nossa conversa, fizemos-lhe uma pergunta muito melindrosa: Como vês o teu futuro no Hóquei em Patins?

V.H. — Até agora ainda não fui à bruxal Mas em primeiro lugar, gostava de tirar o meu curso e depois, se isso se concretizar, procurarei evoluir dentro do Hóquei em Patins, até onde puder.



O Espinho ataca em massa, mas... a sorte faz negações aos avançados locais

FIM DE SEMANA TELEVISIVO

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 11

- 09.15 — Ano Propedêutico.
13.25 — Ciclo Preparatório.
18.30 — Abertura e Sumário.
18.35 — Jardim Zoológico de Ban-
guecoque.
19.05 — País, País.
19.25 — Quem o seu descuida.
As Invasões Francesas.
19.55 — Manuel e Beatriz.
20.00 — Jornal RTP-1.
20.30 — O Astro.
(Episódio n.º 148).
21.1 — Boletim Meteorológico.
21.15 — Eleição Misse Portugal —
1979. Apresentação de Is-
abel Bahia e Eládio Clímaco.
Reportagem dirigida por
Luís Andrade.
23.00 — Fecho.

SÁBADO, 12

- 13.15 — Abertura e Formação de
Professores.
13.45 — Um, dois, três e a nossa
vez...
«O Ursinho Colargol»
14.00 — Sumário.
14.05 — Vamos ao Museu.
14.40 — Eurovisão — Final da Taça
Inglesa de Futebol.
16.50 — Era uma vez o homem.
17.15 — Billy Smart — Circo.
17.45 — Animação.
18.10 — País, País — Magazine.
18.45 — Ver com olhos de ver.
19.15 — 4.300 minutos.
19.55 — Haja saúde.
20.30 — Jogos sem Fronteiras.
21.25 — Manuel e Beatriz.
21.30 — Jornal RTP-1.
22.00 — Fátima.
Transmissão directa das ce-
rimónias realizadas na Co-
va da Iria.

- 22.30 — Poldark.
10.º episódio.
Intérpretes. Robin Ellis, An-
gharad Rees.
23.20 — 24 horas.
23.35 — Fecho.

DOMINGO, 13

- 10.00 — Abertura e Transmissão di-
recta das cerimónias reali-
zadas na Cova da Iria.
13.30 — A vida no silêncio.
13.50 — Eurovisão — Transmissão
directa do Grande Prémio
Automóvel da Bélgica.
14.20 — Sumário.
14.25 — TV Rural.
14.50 — Eurovisão — Transmissão
directa do Grande Prémio
Automóvel da Bélgica.
16.00 — As Aventuras de Buckle-
berry Finn.
17.30 — Abelha Maia.
18.00 — O Compadre Bicho.
18.30 — Disco Magic.
19.00 — Grande Encontro.
Inclui a transmissão direc-
ta e integral do desafio de
Futebol entre o Belenenses
e o Boavista a contar para
o Campeonato Nacional da
1.ª Divisão.
21.25 — Manuel e Beatriz.
21.30 — Jornal RTP-1.
Com o Boletim Meteoroló-
gico.
22.00 — Ao Piano... Rui Guedes.
22.30 — Gente de Paz.
«A Romagem dos desagra-
vados»
23.00 — Mata e Esfolia.
23.15 — Série Portuguesa.
23.45 — 24 horas.
23.50 — Recho.

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 11

- 18.45 — Ano Propedêutico.
20.30 — Abertura.

- 20.32 — In Search Of...
O programa de hoje tratará
de Ovnis.
21.10 — Os Fabulosos anos do Ci-
nema. Os Cientistas Lou-
cos.
21.30 — Em Pleno Tempo.
22.00 — Informação/2.
22.30 — Cine Clube.
Maio 68 (2.º Episódio).
00.00 — Fecho.

SÁBADO, 12

- Ano Propedêutico.
14.00 — Ciências Naturais; Francês
II; Inglês II; Geografia; La-
tim. Das 16.05 às 17.20,
período destinado à res-
posta de dúvidas e ques-
tões.
Inglês I; Filosofia; Portu-
guês; Francês I; Grego.
20.30 — Abertura.
20.32 — Desporto - 79.
21.00 — Dick Tracy (1.º episódio).
22.00 — Cartas na Mesa.
23.00 — Série Portuguesa.
23.30 — Fecho.

DOMINGO, 13

- 20.30 — Abertura.
20.30 — Super-Heróis.
21.00 — Espaço Off.
21.30 — Música Maestro!
22.00 — A Par e Passo.
Coordenação de Fátima
Martins Pereira e Paulo
David.
23.30 — Jornais e Jornalistas.
23.45 — Fecho.

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de arma-
ções modernas — óculos de
sol — sempre os últimos mo-
delos. — Aviamos receitas da
Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 11, Sexta-feira, às 21,30
horas — 4 OFENSAS A MO-
RAL — com Femi Benussi, Tony
Kendall, Shirley Corrigan e Or-
chidea De Santis. — Interdito
a menores de 18 anos.
Dia 12, Sábado, às 15,30 e
21,30 horas — MORTE EM
AMSTERDAM — com Wolfgang
Kieling, William Marlowe e Ca-
therine Von Scheil. — Não
aconselhável a menores de 18
anos.
Dia 13, Domingo, às 15,30 e
21,30 horas — BESY — com
Laurence Olivier, Robert Duval,

Katherine Ross, Jane Alexander
e Joseph Wiseman. — Não acon-
selhável a menores de 18 anos.
Dia 15, Terça-feira, às 21,30
horas — O CASO SHARON
TATE — com George Dicenzo,
Nancy Wolfe, Steve Raliback,
Marlyn Burns e Christina Hart.
— Interdito a menores de 18
anos.

Dia 17, Quinta-feira, às 21,30
horas — O PRIMO DE LONDRES
— com Vittorio Gassman e Or-
nella Muti. — Interdito a me-
nores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
13	04,27	3m,31	10,28	0m,55
14	05,07	3m,29	11,08	0m,59
15	05,58	3m,22	11,51	0m,69
16	06,38	3m,10	00,22	0m,63
17	07,33	2m,96	01,15	0m,75
18	08,88	2m,83	02,17	0m,87
19	09,53	2m,78	03,29	0m,94

farmácias

TURNO - D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira —
rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19
n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — rua 19
n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia —
rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira —
rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos —
rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923107
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Se-
mana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 923056

Das casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

Fundador:

Benjamim Costa Dias

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo scarl/R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

CASINO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET SOUTH AMERICAN
ARGENTINO
Ballet Argentino
- SYLVIA & NIKOLAI TOVARICH
Acrobatas Alemães
- JOSÉ MALHOA
Cançonetista Português

iantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



Morreu MAURICE CLAVEL

O escritor Maurice Clavel morreu subitamente numa crise cardíaca, segunda-feira, 23 de Abril na sua casa de Asquins, perto de Vézelay.

UMA VIDA NO SÉCULO — M. Clavel era como o foi André Malraux, «un enfant du siècle». Ele não teve decerto nem a universalidade nem a história de Malraux. Mas estes dois grandes franceses, militantes da Resistência, tinham em comum além da figura física, uma percepção muito aguda da história e das suas mudanças. Clavel previu Maio de 68, danças. Malraux foi, decerto, quem melhor o entendeu. Clavel foi o primeiro a dizer, a ousar dizer, no meio duma inteligência francesa sempre tão amante do mimetismo e das pequenas mordeduras dos espíritos ligeiros, em 1976, que o Gulag não era um acidente do marxismo, mas a sua consequência inevitável. Malraux, espírito superiormente livre, embora ateu previu o retorno da religião, quando alguns pequenos teólogos se entreteinhavam a discutir a morte de Deus e embarcavam na secularização alegremente.

Mas este homem que organizou, muito jovem ainda a resistência na região de Chartres e que recebeu de De Gaulle um abraço de reconhecimento na famosa catedral, rompeu com ele na altura da questão Ben Barka e fez de Pompidou a sua «bête noire».

Colaborador do Nouvel Observateur, este espírito formado e fiel à filosofia kantiana até ao fim, nunca se deixou todavia embarcar na ideologia como leitura científica do mundo, criticando todas as formas de fixação ideológica e comprometendo-se com as situações de luta real, como a questão Lip, a situação dos trabalhadores emigrantes, os tratamentos infligidos a certos marginais pela polícia. E assim Clavel que nunca pertenceu a nenhum aparelho partidário, desceu muitas vezes à rua.

«PROFETA DO DEUS QUE O TINHA CURADO» — Assim tituló J. M. Domenach o artigo que publicou no jornal Le monde de 25 de Abril, sobre Clavel. E bem. Era necessário ser de facto um convertido para abanar com tanta força os conformismos de direita e de esquerda. Muitos cristãos leram «Ce que je crois» com emoção. Há mais que trinta anos que os cristãos franceses e não só se sentiam mal entre o anquilosamento da Igreja do século... XIX e os mestres da suspeita, Marx, Freud, Nietzsche. Ora nesse ano de 1975 em que declinava a moda do estruturalismo (começou-se a falar disso por cá) quando se extinguíram os últimos clarões de Maio 68, quando Soljenitzine, com o arquipélago Gulag, dava o último golpe às ilusões marxistas, Clavel apesar de algumas das suas manias e mesmo de alguns exageros, apresentou-se e tomou a palavra com uma liberdade fantástica, mostrando que se pode falar de Deus como se fala da vida.

A sua profissão de fé tinha muito da generosidade de Péguy e da fé popular, mas ia mais longe até ao esforço para levar os políticos a ultrapassar a sua mediantia, dando ao combate político um conteúdo ético e um alcance palpável. Os seus inimigos, contra os quais disparou flechas que nos arrepiam sobretudo em «Dieu est Dieu, nom de Dieu», são os clericais, católicos ou socialistas e sobretudo os que conciliam os dois clericalismos: «Vous n'êtes pas allés au monde, vous vous êtes réduits au monde... Vous êtes réduits aux idéologies autrement dit aux idoles». Desertores do espírito, «abbés de cour du prolétariat», eles substituíram a esperança dos pobres. A Igreja de Clavel não é assim a dum re-

formismo conciliar decretado quando o mundo já tinha perdido a sua alma. Não é também a de Mons. Lefébvre. Mas a Igreja de intransigência e de amor.

Nesta linha, Clavel está perto de L. Bloy. Só que Clavel era um filósofo saído das melhores escolas. E curiosamente, a sua apologetica, resumida sobretudo em «Dieu est Dieu, nom de Dieu», chega ao absoluto cristão, através dos caminhos traçados pelos ateus (ou menos ortodoxos). Clavel não é Maritain, nem pensa que o tomismo seja preciso para a salvação (no que tinha toda a razão). Com Kant, ele aceita a impossibilidade da metafísica; a partir de Foucault, aceita a impossibilidade do humanismo. E desde logo, todas as interpretações globais e sistemáticas da história a começar pelo materialismo dialéctico. Para chegar à conclusão: ou Deus, ou nada. Num momento em que se juntam dos niilismos, o niilismo da ciência e o da política, a fé de Clavel aparece como uma resposta total.

Do ponto de vista filosófico, as intuições de Clavel estão próximas das críticas, quanto a nós imbatível, de Heidegger à metafísica ocidental. Do ponto de vista da posição ética, as suas posições estarão longe das de João Paulo II.

LUGAR DE ENCONTRO DE CONTRADIÇÕES — No seu último livro, «Deux Siècles chez Lucifer, Clavel» parecia reincidir em alguns exageros, perder um pouco a lucidez e aliar a mística a uma mundo.

A morte talvez tenha, por isso vindo a tempo de não deixar «o tio Clavel» perder o seu significado para o futuro. No longo programa que a televisão francesa consagrou a este grande espírito na data da sua morte (cá teria cinco minutos no noticiário e alguma crónica no jornal da aldeia onde nasceu), lá estavam todos os novos filósofos. No «Le Monde» de 25 de Abril havia artigos de Claude Mauriac, Jean Maria Domenach, Jean Pierre le Dantec, Poirot-Delpech. Todos unânimes em dizer que aquilo que Foucault chamou a justo título uma fractura de civilização, encontrou em Clavel a charneira.

Este homem de quem De Gaulle disse: «a pessoa que mais amei neste mundo»; «intransigente no que respeita aos direitos do homem, mas aberto a todas as ideias, elevando à altura do absoluto cada questão de que se ocupava, terá traçado na nossa geração um rasto de fogo», como escreveu Alian Peyrefitte.

(in Voz Portuguesa).



Aproxima-se a época tauromáquica com novas perspectivas?

Chegada a Primavera, começam a realizar-se as primeiras corridas de toiros e o público aficionado lá está para dispensar aos artistas, de bom grado, o calor das suas palmas.

A magnífica Praça de Toiros de Espinho está a passar por importantes obras de beneficiação que se commodidade para a época que se aproxima.

Entretanto, no limiar da nova época, parece certas forças ou tertúlias tauromáquicas estão a desenvolver esforços no sentido de ser autorizado neste país, a lide com toiros de morte.

Este é um caso bastante controverso, que o público tem uma palavra a dar.

Para já, a opinião da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que se pronuncia desta maneira:

Basta de violência!

Novamente se violentam forças tentando conseguir, dos Poderes Públicos, a instauração, em Portugal, das lides com toiros de morte. Temos, assim, que se pretende dar à multidão o espectáculo sangrento e degradante da morte, fazendo-a delirar de feroz e grosseiro entusiasmo com a agonia de um animal nobre e generoso.

Basta de violência e de sangue! Importa não autorizar exhibições destinadas a lisonjear e a satisfazer os instintos sanguinários das multidões. É preciso que não se restabeleça, no mundo moderno, a tábua de valores morais da antiguidade romana. Tolos nós, filhos de um povo com responsabilidades de cultura, de inteligência, de bondade e de apostolado cristão e humanitário, deveremos contribuir para que a vida seja cada vez mais bela e os homens cada vez melhores.

Matar animais divertimento, em público, com estapafúrdio e reclamo, música e gáudio, não é recomendável, seja qual for o prisma por que se antolhe, e mais civiliz-

zadas nações do mundo não o toelram. Matar é sempre retroceder no abanço progressivo da evolução, porque rebaixa os caracteres, deprime-os, inferioriza-os e chancela-os a estigmas que se gravam em sulcos indeléveis. Matar homens ou animais que mal nos façam, pelo prazer de matar, não é, decididamente, um preceito que inobreça. A Humanidade está bem longe de considerar irmãos todos os seres e raças, sejam quais forem os seus caracteres, cor e língua. E, desde que o homem se tornou «lobo» do seu semelhante (apesar do preceito cristão apregoado, mas não seguido, da fraternidade) não admira que se queira ainda divertir chacinando animais num espectáculo que não pode deixar de ser visto sem desgosto profundo e sem ferir a sensibilidade de todos quantos procuram libertar-se de entres para uma ascensão moral.

Portugal, que foi um dos primeiros países a abolir a pena de morte aos homens criminosos, igualmente se dignificou ao proibir a chacina dos animais nas lides de toiros, pondo termo a um espectáculo que, tal como o tiro aos pombos ou o combate de galos, por atavismo deplorável ainda há quem admire.

«A protecção aos animais faz parte da moral e da cultura dos povos», disse Victor Hugo. Assim é, na verdade. É sempre honroso para um país tratar bem os animais. Testemunha bons sentimentos, reflecte cultura, inteligência, decência e bom senso, indica civilização verdadeira. Proteger e acarinhar os animais, que sofrem silenciosamente, resignadamente, os maus tratos, as perseguições e os desprezos humanos, é alta virtude moral e cristã que as consciências bem formadas não poderão minimizar e, muito menos, desprezar.

Afirmou Lamartine: «Os animais têm tanto jus como nós a saborear o seu quinhão e o seu lugar no amplo banquete da vida».

FOGuetES

Tanto no 25 de Abril, como no 1.º de Maio, fomos acordados por salvos de 21 estrondos de foguetes. Talvez este facto tenha levado muita gente a iniciar estes dias de maneira completamente diferente.

Se uns acordaram radiantes para um dia de festa, outros houve que arrelhiadoramente sentiram o seu dia iniciar-se com incomodativo e ruidoso despertar.

Analisemos este facto, pois parece-me que num país que se diz civilizado e a caminho da Europa, teremos de romper com certas tradições que tão contestadas eram no regime anterior por muitos que agora as aprovam.

Como não sou médico psiquiatra, não poderei analisar como gostaria o fenómeno, mas analisá-lo-ei como cidadão vulgar que sou.

Se se pretende com os foguetes matinais acordar a população, oponho-me frontalmente a essa razão pois se o país é livre, que o seja em todos os seus aspectos e não só em alguns. Oponho-me porque cada cidadão trabalhador ou não, é livre de acordar como quiser e às horas que lhe apetecer.

Para muitos trabalhadores, a melhor maneira de começar esses dias, seria poder, pela manhã, dormir mais uma ou duas horas do que habitualmente mas com os foguetes não o consegue.

M. Osório

Para outros é o sistema nervoso que se altera, pois reage ao barulho e é um mau começo de dia, não só para ele, como para a família.

Para outros ainda, é a criança que acorda assustada e chora, (não esqueçamos que este é o Ano Internacional da Criança), porque tem medo do barulho.

São todos os doentes dos hospitais e não só, que são incomodados e por quem devia haver mais respeito.

É todo um problema de civismo e de poluição, que deveria ser tomado em consideração e evitado, pois a poluição sonora é das piores.

Se permanentemente se fazem campanhas contra o ruído, por que razão se permite tal desaforo?

Não sei quem são os responsáveis, mas sejam quem forem, ponderem nos factos atrás expostos e tomem providências. Não se preocupem com a falta de foguetes, porque todos aqueles que quiserem participar nas festas, cedo, utilizarão o sistema a que todos os dias recorrem, o cantar do galo, o despertador, ou o telefone.

Assim terão a vantagem e a liberdade de ir às horas que lhes aprouver, não incomodando ninguém, facto que é extremamente civilizado.

Maria José Ferreira dos Santos Almeida

1.º ANIVERSÁRIO

MISSAS:

ESPINHO — Dia 15 às 19.00 horas

PAÇOS BRANDÃO — Dia 16 às 19.30 horas

RIOMEÃO — Dia 17 às 20.00 horas



SALVÉ 15/5/79

Ao meu querido BRAZ AUGUSTO DA SILVA, desejo as maiores venturas na tua vida matrimonial e profissional. Saúdo-te especialmente no dia do teu aniversário, como prova do meu amor incompreendido.

Tua

PRAZERES E MORAIS

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

ÀS EMPRESAS

ECONOMISTAS/TÉCNICOS DE CONTAS, encarregam-se de:
— Organização e assistência contabilísticas, segundo o plano Oficial de Contabilidade;
— Apoio fiscal;
— Estudos para financiamentos;
— Pareceres económico-financeiro;
RÁCIO — GABINETE DE ECONOMISTAS — R. 18, 582-1.º Dt.º
ESPINHO — SALA 4

Krónikas Nipónikas O Mercado Municipal

Osaka já ficou para trás. A partir de agora estou pois numa nova cidade do Japão. Chama-se Kokura, que é a capital do estado de Kitakyushu, instalado na província mais ao sul do Japão e que se dá pelo nome de Kyushu. Foi precisamente nesta província, em 1542, que os japoneses abriram pela primeira vez as portas aos europeus, então por intermédio dos portugueses, comandados por Francisco Xavier. As razões de então, foram o início da comercialização entre o Ocidente e o Oriente e mais tarde o negócio de armas de fogo. Pela mão dos portugueses, os nipónicos recebiam então pela primeira vez armas de fogo. Mais alguma coisa deixaram os portugueses, e o mais que não fosse, ficou o aqui famoso «pão de ló», que se dá pelo nome de «Castela». Por ironia do «destino», passados mais de quatrocentos anos, cá vim parar a esta província e a uma cidade, que chegou a ser escolhida para cidade atómica, mais tarde preterida em «favor» de Hiroshima.

É pois nesta cidade, que está instalada a nova Universidade, que acaba de me abrir as portas, depois de eu ter recebido o «passaporte» na «velha» Universidade de Osaka. Esta cidade de 1 milhão de habitantes, fica muito a «dever» a Oska, a quem chamam a «Manchester do Oriente» ou, e ainda a «Capital do Fumo». Porém, o progresso aqui parece também fazer-se sentir nas ruas ou mesmo na Universidade, onde tudo parece caminhar (correr) por meio de computador.

O espelho disso, é que têm já ligação directa com as Universidades de Fukvoka e Tóquio, onde os terminais parecem só desancar a partir das onze horas da noite. Deixemos Kokura e Osaka e falemos de Hiroshima, onde há 39 anos se conheceu a mortífera Bomba Atómica. Hiroshima e a loucura dos homens, vai ser objecto das minhas atenções na próxima «Krónika», depois de ter visitado a cidade, o museu e o domo atómico, para poder aperceber-me dos dias negros então vividos pelo aquele inocente povo nesse «INFERNO EM CARNE VIVA».

Então ponto final nesta pequena introdução e vamos dar continuidade à última Krónika, em que vos falava do Desporto de cá, deste lado do «outro mundo».

Como vos dizia na última Krónika, é precisamente o Baseball a modalidade mais popular no Japão. A modalidade está totalmente profissionalizada, contando mesmo, com a participação de jogadores estrangeiros. Sendo esta também a que chama a si as grandes assistências, a rondar os 50, 60 mil espectadores, que quasi e sempre superlotam os estádios, mesmo com a televisão a transmitir em directo e com aviso prévio. Esta televisão, acaba por pagar tanto, quanto deixam nas bilhetelras os 60 mil espectadores, tendo estes que dispendir, em média, 4 mil yenes, cada, para poder assistir ao desporto do pau na mão. São já milhões, os que a praticam, talvez a pensarem em chegar a profissionais e arrecadar os tais 100 milhões de yenes, como é o caso do seu jogador mais famoso, Oh, por sinal filho de pais proletários de nacionalidade chinesa. Embora este Oh, se lamente com a sua sorte, pois só para o Estado são 80 por cento, que vão, destes 100 milhões. Além de todos os Oh no Japão terem que fazer um seguro profissional, obrigatoriamente. Também a eles, chega o fim da carreira desportiva, e como tal, vão encontrar a mesma situação, como os nossos profissionais de futebol, mesmo contando com uma ridícula pensão, proveniente da sua Associação o que parece não dar para nada, segundo o famoso Oh, que mesmo assim lá vai conseguindo mais uns miles fazendo publicidade nos jornais, rádios e televisão.

Logo a seguir ao Baseball, vem o SUMON, que faz completar as duas modalidades mais profissionalizadas no desporto nipónico. O Sumon é muito estranho para nós, portugueses, e não só. Esta modalidade é para quem pesa mais de 100 quilos, e faz dar continuidade ao jogo de luta mais antigo e tradicional para os japoneses. Os Sumons estão divididos por classes. Na primeira classe (Yokozuna) os sumons rondam os 140 quilos e o seu salário, ronda os 400 mil yenes, por mês. Com a excepção do Sumon mais famoso, Kitanomi, que chega a conseguir os 600 mil. Para chegar a esta primeira classe, à que atender ao peso e ao número de vitórias conseguidas, pelos Sumons, que conhecem o seu apogeu por volta dos 35 anos, talvez à espera de atingirem o peso (!) ideal.

A Associação dos Sumons, faz chegar esta modalidade aos pavilhões desportivos, para que cada expectador(!), deixe em média nas bilhetelras 20.000 yenes, e possa assistir ao jogo mais empolgante de luta onde impera a força e muita correcção, que faz delírio destes japoneses.

Também os Sumons, conhecem os impostos vindos dos Estados, mas tendo estes uma enorme vantagem no que diz respeito aos ganhos com a publicidade. Pois a sua muito típica formação corporal, permite-lhes fazer girar melhor esta tremenda máquina de publicidade que está montada neste país, como aliás já vos havia dito, e como tal, podem ver os seus salários aumentados e a fuga aos impostos, que parece ser o primeiro exercício físico dos profissionais desportistas deste país.

Para completar o ciclo de modalidades profissionais, aparecem o BOXE, LUTA LIVRE, GOLFE e o SKY, que se situam em segundo plano e confundem o amadorismo com o profissionalismo dentro dos clubes que parecem só existir para

as modalidades profissionalizadas ou semi-profissionalizadas.

Entretanto nas modalidades amadoras, que parecem ver-se ao abrigo das Universidades e das Companhias, o fenómeno desportivo japonês, parece ter aqui a sua grande diferenciação em relação ao sistema Europeu. Os desportistas destas modalidades aparecem a praticá-las nas escolas e nas campanhas, chegando mesmo a existir uma grande rivalidade, embora longe de fanatismo dos nosso «futebóis». Por sua vez este sistema parece ter o seu lado positivo, se atendermos que o perigo do profissionalismo fica mais à distância. Os campeonatos existem a nível de Universidade e de Companhias primeiro, e depois seguem-se os chamados grandes entre ambos.

Na maior parte dos casos os espectáculos desportivos das modalidades amadoras, são livremente abertos ao público, com entrada grátis.

As modalidades mais populares parecem ser a Ginástica, o Ténis, e o Voleibol. O Voleibol está em 4.º lugar, e parece estar a perder muito favoritismo em favor das três primeiras.

Os resultados do último Muncelucitativos. Mas as quatro horas de treino diário em 6 dias da semana e a competição no outro que resta, continuam a existir, com treinadores e orientadores profissionais, quer nesta, quer nas outras modalidades amadoras.

Estes e outros dados foram-me fornecidos ainda em Oska, pelo prof. de Educação Física, Ymamoto Muri, com quem tive a oportunidade de trocar algumas impressões e aproveitar estes rabiscos. Muito ficou por dizer, mas o tempo não é tão curto como possa parecer para que uma outra oportunidade surja e mais possamos dizer sobre o desporto nipónico.

José Manuel Maia

CASAS PRÉ-FABRICADAS

30 EM PARAMOS 4 EM GUETIM

Estão a ser montadas 30 casas pré-fabricadas em Paramos e 4 em Guetim por iniciativa conjunta das Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e Fundo de Fomento de Habitação.

As casas de Paramos vão possibilitar habitação condigna a 30 famílias, em especial, às que, miseravelmente, vivem no chamado Bairro da Pinha, que a presente gravura documenta.



Por várias vezes, tenho utilizado as colunas deste jornal, apresentando sugestões e fazendo lembranças tais como: As vantagens de reservar a Rua 19, entre as Ruas 8 e 20, à circulação de peões. O valor económico, que para a cidade e população, representava a autorização de se construir prédios até 10 andares. A necessidade da aquisição, pela Câmara Municipal, do palacete Rosa Pena, para a instalação dum futuro Museu e outras manifestações culturais. A aconselhável substituição progressiva das árvores existentes nas ruas da cidade, que não se adaptam ao clima marítimo. A indispensabilidade premente da cobertura total do Mercado Municipal, — praça diária —, e outras estruturas a torná-lo operacional, etc., etc.

Ao fazer estas lembranças, não esperava e não é por isso que o faço, que fossem tomadas em consideração ou que recebam aplausos. O que esperava isso sim, eram críticas e sugestões mais válidas ou controversas. Mas, apesar do tão apregoado «bairrismo» espinhense, o certo é que, nem uma só voz, oficial ou particular, se levantou a contradizer os meus pontos de vista ou com eles coincidentes. Ora, isto é muito grave, para uma cidade que deseja progredir, mas que sem o apoio da sua população, o vai fazendo aos ziguezagues.

Existe um jornal com o título DEFESA DE ESPINHO. Porém, com tristeza se verifica, que são bem raras as colaborações, que de qualquer maneira defendam os interesses materiais e culturais da cidade e nulas, completamente nulas, as colaborações que se interessem, pela defesa ou crítica dos valores morais, não menos importantes.

★

Na sua emissão de 24 de Novembro do ano findo, a propósito de distribuição de verbas para obras diversas, o D. E. disse:

«Foi também aprovado pela Câmara, o projecto de transformação do terreno do Mercado diário, com bancas cobertas, para execução imediata.»

Já há dias se iniciaram algumas obras no Mercado, com o cimentamento do terrado e construção de algumas caixas em tijolo, que se julga serem para o assentamento de ban-

cas, para venda de produtos alimentares.

Se estas obras, se destinam tão somente, ao acima previsto, não há dúvida que nada resolvem e é mais um atropelo às reais necessidades e direitos dos utentes da Praça, visto continuarem a sofrer as intempéries do clima, não passando dum simples remendo, portanto.

Antes desta deliberação da Câmara, em 10 de Novembro citado, publicou o D. E., um escrito meu que dizia:

«Temos um pequeno Mercado, bem situado, mas que não reúne as mínimas condições: Descoberto, sem bancas fixas para venda dos produtos, os quais são espalhados no pavimento ou expostos em bancas improvisadas, sem de, sem higiene, em suma, uma situação que é a vergonha da cidade. Quando chove, é indescritível o que ali se passa, um verdadeiro pandemónio...»

«Há portanto necessidade imperiosa de resolver a curto prazo, esta lamentável situação, tornando o que temos funcional.

«As obras mínimas, indispensáveis e urgentes são:

— 1. Cobertura central com estruturas metálicas, sobre as quais se devem aplicar chapas de fibrocimento, alternadas, por chapas de matéria plástica transparente, a fim de receber a luz.

— 2. Colocação de bancas fixas revestidas a mármore, em quantidade e disposição que garantam a venda dos produtos expostos em condições de segurança e limpeza.

A realização destes melhoramentos, não trarão, por certo, ao Município, grandes problemas orçamentais e será sem dúvida, uma das maiores necessidades presentes.»

Não é preciso percorrer o País, basta ver os programas televisivos, para se verificar, que localidades, muito longe de terem a projecção de Espinho, dispõem, uma antigas outras recentes, de Mercados devidamente e totalmente cobertos, dispondo das estruturas indispensáveis e necessárias ao seu normal funcionamento.

Em face ao que se expõe, parece que a edilidade, deve repensar, de forma a fazer na Praça, os melhoramentos, atrás sugeridos, pois só assim, terá algum aproveitamento o dinheiro gasto.

A. O.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO